

Discovering Renaissance Art in Florence

CARLA MACHADO MAY 10, 2023 06:31PM UTC

Day 1

Viagem Porto- Florença

A aventura começou no aeroporto do Porto. Despachar a mala, esperar nas filas para passar, entrar no embarque, colocar tudo no tapete: tira relógio, tira computador, coloca tudo no cesto para ser verificado, passa no controle e piiiiiiiiiii.... será da prótese no pé? Afinal é apenas aleatório. Recolher tudo e procurar a porta de embarque 7. O voo está atrasado (tuguices). Ir para o avião, lugar à janela, como eu gosto. A viagem para Lisboa foi rápida (45 minutos), a vizinha era simpática (uma brasileira que vinha do Rio de Janeiro e ia para Milão). Voo atrasado do Porto, correria para o próximo, que saía daí a 45 minutos. Mais uma fila (enorme), descer escadas, entrar num autocarro (que calor!!!), entrar no avião (voo atrasado 30 minutos). Finalmente descolamos, viagem tranquila (2h25 minutos- até foi rápida). Levantar a bagagem, um caos. Ao fim de 45 minutos, lá consegui. Apanhar um táxi.... Surpresaaaa!!! A fila dava a volta ao edifício, tudo fechado (feriado em Florença, que também festeja o S. João, padroeiro da cidade). Há que esperar! Passinho a passinho, consegui um táxi (motorista simpático, mas a precisar de um banho). Ruas fechadas em Florença, é dia de festa, uma multidão, mas finalmente cheguei ao alojamento, que estava um forno, é acolhedor, na zona histórica da cidade. Instalei-me, banho (claro) e sair para jantar, ao som de um fantástico fogo de artifício, observado por milhares e milhares de pessoas.

Agora há que descansar. O dia foi longo, o calor não ajudou. A cidade, pelo que vi, parece fabulosa, respira-se História. Ouço as badaladas da Catedral de Santa Croce.

Tão bom!



Via di Conciatori 2





Day 2

Girls in Firenze

Acordei, porque sim. A noite foi tranquila, bem dormida. Lá fora, uma luz intensa que faz adivinhar um calor tórrido. A cidade, nesta parte antiga, tem um charme e um cheiro a algo que ainda não consigo identificar, mas é bom. Respirar Florença! Sentir primeiro, para saborear, depois.

O que fazer primeiro? Um bom pequeno almoço (valeu-me uma ida tardia, na véspera, a um daqueles mercadinhos de indianos, que nunca ou quase nunca fecham, onde comprei alguns mantimentos). Tomar a banhoca, vestir, sair para um café (expresso, pois claro!). Vaguear pela cidade, olhar as gentes. Menos pessoas (é domingo, de manhã). Descobri um mercadinho, espreitei, coisas engraçadas, mas não tentadoras. Continuar. Lembrei-me, então, da Filipa e da Raquel, que chegavam hoje. Supermercado: Conad (passo a publicidade), onde adquiri uns petiscos, bebidas frescas, para receber as meninas. Voltar ao alojamento, uma temperatura ainda mais quente, procurar sombras para custar menos o percurso, pois o sol queima. Almoço leve, já tardio, e aguardar por notícias. Ler um livro (também faz parte). Será que já não vêm?

Na distração da leitura, o telemóvel toca, primeiro mensagens, depois chamadas. Ah, afinal, estão próximas. Chegam, após algum tempo. Finalmente as “girls in Firenze”. Refrescar e sair para jantar a “bella pizza”, numa esplanada próxima de Santa Croce. A noite está fantástica, amena, ainda que impere algum calor. Voltar e preparar tudo para amanhã. Vai começar o curso “Discovering art in Florence”. Estamos animadas e expectantes. Agora é preciso descansar (muito importante).





Day 3

Learning

Primeiro dia de formação.

Levantar cedo, para chegar a horas. A Raquel saiu antes de nós, porque começa às 9 horas.

Saimos, a caminho da Via di Rustici, 7. Mais um dia de muito calor, logo pela manhã. Chegámos ao edifício, subimos até ao segundo andar (o elevador não funciona para formandos). Sala pequena e quente, dezasseis ao todo, oriundos de Espanha (o maior grupo), de França, da Lituânia, da Polónia e até dos Estados Unidos (um venezuelano que vive em Nova Iorque). Uns lecionam História e/ou História das Artes, outros Línguas, uma de Economia, um grupo eclético, mas simpático.

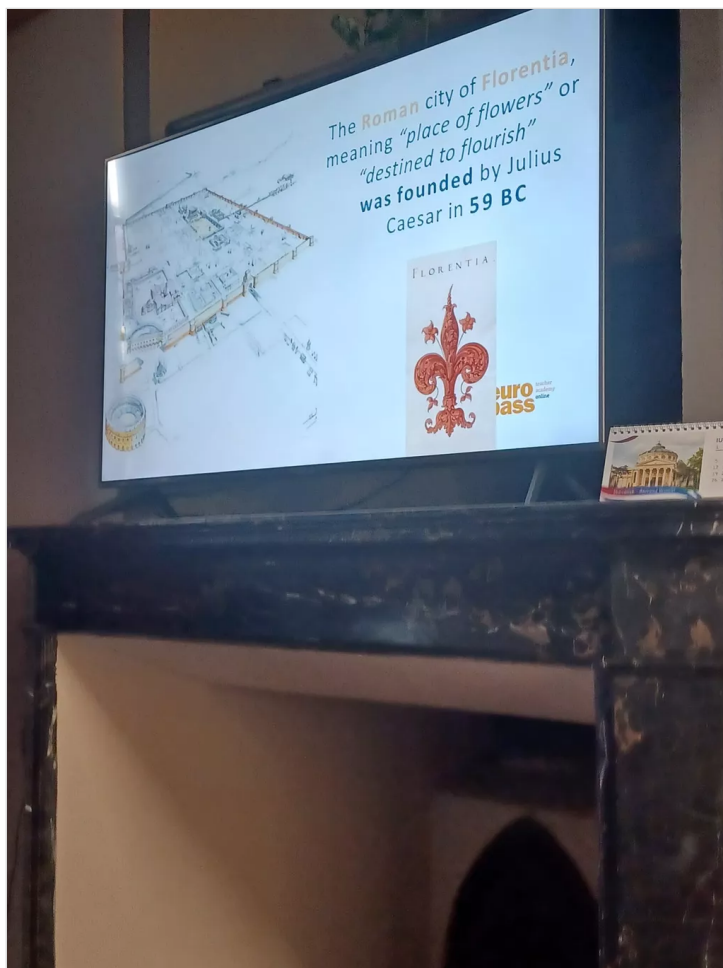
A Formadora iniciou com a apresentação de todos os intervenientes, cada um falou um pouco de si. Em seguida, começou por falar do padroeiro da cidade (S. João Batista) e de um jogo típico de Florença, “Calcio Storico” (que combina elementos de futebol, rúgbi e luta livre, muito violento), onde os jogadores, não profissionais, usam uniformes tradicionais que representam os quatro bairros históricos: Santa Croce (azul), Santa Maria Novella (vermelho), Santo Spirito (branco) e San Giovanni (verde). O vencedor recebe um prémio, uma vaca “Chianini”, que, no final, é repasto para os intervenientes. Referiu a história de Florença (surgiu em 59 AC). Entre outras coisas, aludiu ao símbolo – um lírio vermelho com pequenos lírios pendurados- e ao facto de parte do “Palazzo Vecchio” e as galerias “Uffizi” terem sido construídos sobre o antigo anfiteatro romano. O crescimento da cidade foi impactante na Idade Média aliado ao da “Casa dos Médici” (negociantes de lã que fizeram fortuna), cujo negócio era a principal fonte de riqueza da cidade e empregava um terço da população.

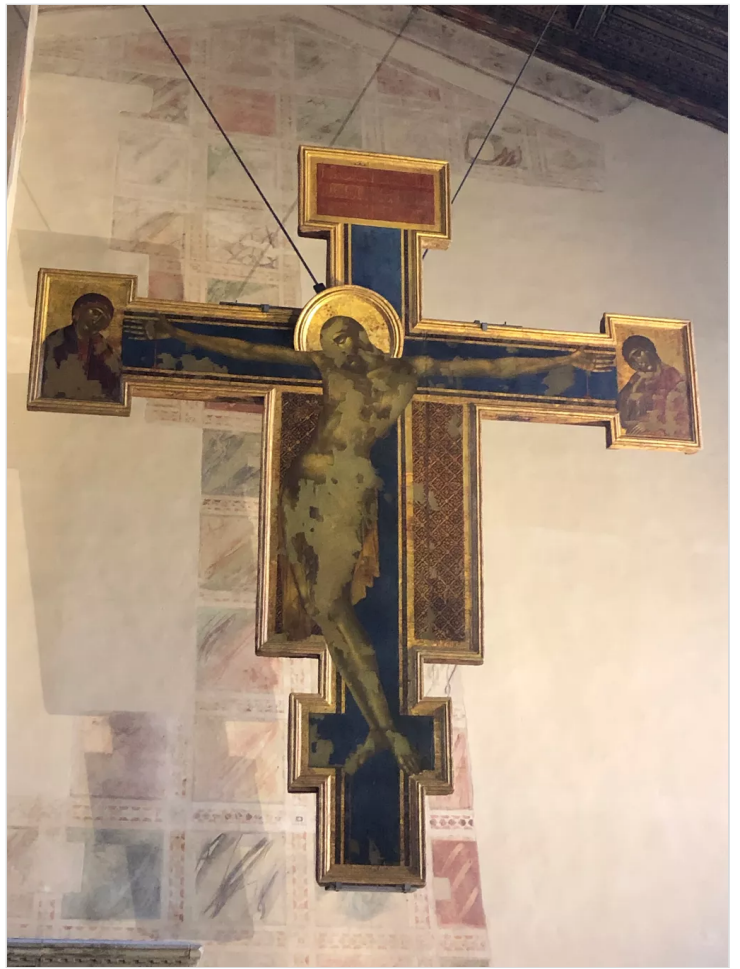
Dante, Boccaccio, Petrarca, grandes poetas do Renascimento italiano, marcaram esta época e influenciaram a Europa. A época anterior ao renascimento é marcada na cidade por um grande incêndio, por uma crise financeira, pela Guerra dos cem anos e pela Peste Negra, que se refletiram na arte. O “Palazzo Vecchio”, por exemplo, não conheceu a sua conclusão.

Destacou Michelangelo, Giorgio Vasari, Giotto.

Após uma pausa, partimos rumo à Basílica de Santa Croce, onde fizemos uma visita guiada, relevando os frescos, as cruzes de Cimabué e Giotto, o altar, os claustros.

De tarde, fomos à descoberta da cidade, por mote próprio, percorrendo as ruas e deslumbrando-nos, a cada virada de esquina, com um novo campanário, edifícios fabulosos, onde a luz da tarde operava a sua magia.





Day 4

More Learning

O dia de hoje foi extenuante, bastante preenchido, de tal forma que, quando chegamos a casa, não tivemos a energia suficiente para fazer o diário.

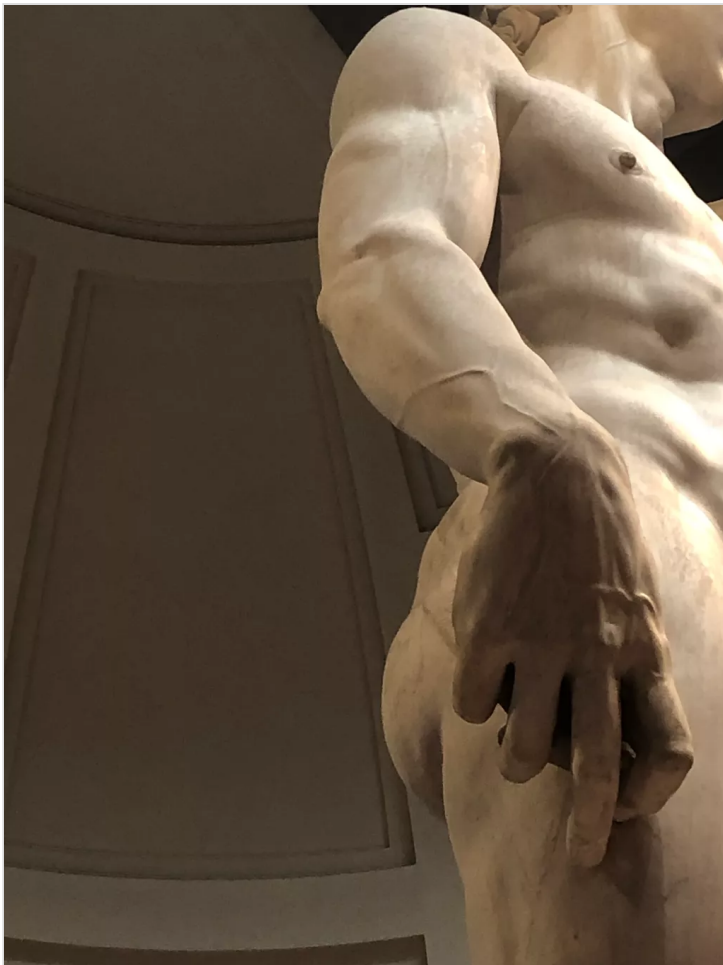
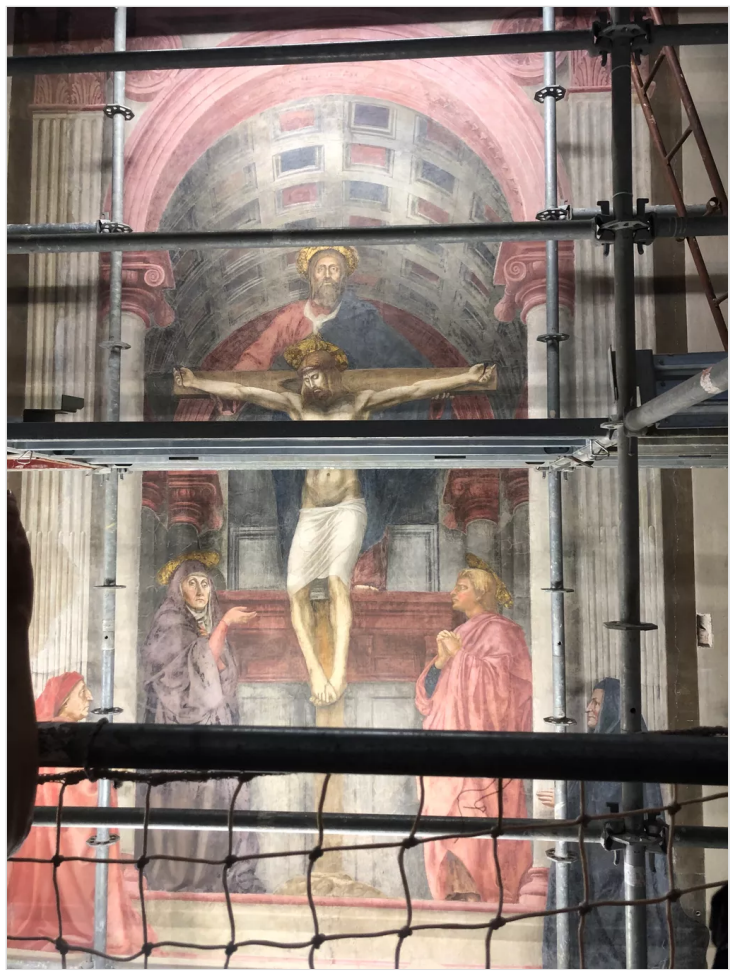
As aulas incidiram sobre Brunelleschi, sobretudo em relação à arquitetura e à busca incessante da perspectiva, para ser aplicada na pintura. Perante várias observações do Batistério em Florença, chegou até nós o que chamamos de ponto de fuga. Seguiu-se a visita guiada a *Santa Maria Novella*, onde o arquiteto Alberti terminou a parte superior da fachada, aplicando os princípios da arquitetura clássica: harmonia, proporção e beleza. No interior, encontram-se vários túmulos, mas a joia da coroa é a Santíssima Trindade, de Masaccio, onde, apesar de estar num processo de restauro, foi possível visualizar um dos primeiros momentos em que foi utilizada a perspectiva na pintura. As diferentes capelas da igreja são a sepultura das principais famílias florentinas da época.

Após o almoço, fomos visitar o *Palazzo Pitti*, adquirido pela família mais importante de Florença, ao longo de trezentos anos, (os Médici). O edifício, com a verdadeira traça renascentista, apresenta horizontalidade, bem como as janelas com os arcos de volta perfeita.

Ainda durante a tarde, visitámos o *Palazzo Vecchio*, com as suas pinturas de Vasari. Terminámos o dia com emoção. Fomos à Galeria da Academia e encantámo-nos com David, de Michelangelo. Não foi a sua altura que nos surpreendeu (5,17m), mas o mármore, que permite ver as veias, como se o sangue ali circulasse.

Alimentada a alma, fomos alimentar o corpo. Um bom jantar numa boa esplanada, boa companhia e boa conversa. A Raquel juntou-se a nós durante toda a tarde. Belo final de dia.





Day 5

More Knowledge

Se a manhã acordou mais fresca e em Florença se respirava outro ar, a multidão de turistas continuou como antes, bem como a nossa vontade de descobrir mais sobre tão encantadora cidade.

Hoje, o tema da aula foi a Família Médici, a sua genealogia e a importância que tiveram como patronos das artes. Falou-se também de Donatello, Botticelli. Após as explicações técnicas e temáticas, fomos descobri-los no Museu Nacional do Bargello. Antes disso, vimos o rapto das Sabinas (junto ao Palazzo Vecchio). E na senda dos “Davides”, encontramos no museu, o David de mármore e o de bronze de Donatello, a primeira escultura do nu, do Renascimento. Verrocchio também aí tem a sua estátua de David. Todos eles têm a cabeça de Golias aos pés. Esse museu contém sobretudo escultura.

Já com a Raquel, fomos até à Catedral de Santa Maria del Fiori, que nos deslumbrou com a sua magnífica cúpula, de Brunelleschi. Fizemos, depois, um daqueles almoços de rua, “sandochas” típicas e deliciosas, sentadas em banquinhos junto à estrada. Daí, junto ao Arno, comemos um *gelatto* e seguimos para as Galerias Uffizi (bilhetes pré-comprados). Subimos uma colossal escadaria. O que se pode dizer sobre esta galeria? É difícil descrever todas as obras de arte que ali se encontram, a riqueza é tão grande e sumptuosa que não se encontram as palavras certas, para lhe dar a dignidade que merece. O tempo foi pouco. Apesar de termos entrado cedo e atempadamente, fomos expulsas por uma espécie de toque de campainha, semelhante ao da escola Camilo.

Para terminar o dia, fomos ver o pôr do sol, na Ponte Vecchia. Que momento!







Day 6

Che Vista!

Botticelli, Leonardo e Rafael. Não, não vamos falar das Tartarugas Ninja. Também têm o seu papel, mas não neste contexto.

Todos eles inspirados pela academia neoplatónica, fundada por Marsílio Ficino, na *Villa* doada por Cosme de Médici, conhecida por *Villa Medicea di Careggi*. Podemos dizer que Marsílio Ficino foi o primeiro tradutor da obra de Platão do grego para o latim, possibilitando, através da imprensa, difundir os princípios da estética platónica: beleza, harmonia e elegância, que se conciliam com a bondade cristã, de forma a chegar aos outros. A arte passou, então, a ser, para os Médici, um meio de diplomacia, pois transmitia sempre uma mensagem.

Botticelli debruçou-se sobre temas mitológicos, alegóricos e religiosos, que tivemos o privilégio de ver, no dia anterior, nas Galerias Uffizi, em *Nascimento de Vénus* e *Primavera*, obras de referência da conciliação das ideias neoplatónicas e cristãs, bem como do classicismo.

Leonardo da Vinci, um dos maiores génios da História, tanto nas artes como nas ciências, como pupilo de Verrochio, aproximou-se da família Médici. Nas suas obras, aprofunda o carácter tridimensional da pintura, através da perspetiva aérea e do *sfumato*.

O ponto central da visita foi o *Museo dell'Opera di Santa Maria del Fiore*, ou *Museo dell'Opera del Duomo*. Aí, pudemos conhecer a estátua *A Madalena arrependida*, que se distingue de todas as outras representações, pelo seu realismo. De Michelangelo, vimos a *Pietà Bandini*, de mármore, obra diferente da *Pietà* do



Vaticano, porque, na primeira, está representado o dramatismo, a angústia e a emoção próprios do Maneirismo.

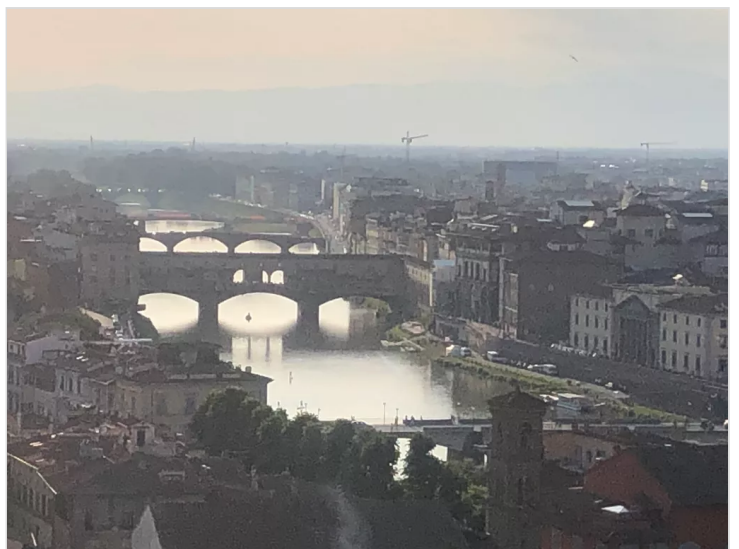
Antes do almoço, ainda fomos à Igreja de Santa Reparata, que se situa no subsolo da Catedral de Santa Maria del Fiore, onde se encontram os vestígios paleocristãos, e foi a antiga Catedral de Florença. Para grande desilusão, a nossa visita ao Batistério apenas nos permitiu ver um enorme andaime no meio, que impedia a visualização dos mosaicos. No entanto, as portas, construídas por Lorenzo Ghiberti, após um concurso em que Brunelleschi também participou, fazem efetivamente jus ao que Michelangelo denominou como "Portas do Paraíso". Claro que estas não são originais, porque as verdadeiras estão em exposição no Museo dell'Opera del Duomo.

De tarde, acompanhadas pela Raquel, fomos ver a Capela dos Médici, que eu (Rosa) encontrei, por acaso, na procura da casa de banho, o que me provocou aquele UAAAAUUUU.

Deslumbrante e impressionante!

O dia terminou na Piazza Michelangelo. Convém referir que tivemos uma incursão pelos transportes públicos de Florença. Mesmo querendo comprar, aquele autocarro não vendia os bilhetes, por isso, depois da ponte, na presença de três fiscais, fomos expulsas. Que vergonha! Após meia hora de procura, encontramos uma tabacaria (bilhetes na mão), que nos permitiu uma chegada digna à praça. *Che Vista!*





Day 7

Chove em Florença

Florença acordou com chuva e trovoadas. Logo hoje que era o dia em que começávamos pela visita ao *Chiostrino dei voti*, na Santíssima Annunziata. Nada bom para caminhar na rua, a não ser para quem quisesse tomar um duche. Dirigimo-nos para lá e qual não foi a surpresa... estava encerrada temporariamente (só abre em meados de julho). Então, fomos visitar a Basílica della SS. Annunziata, igreja com decoração barroca, no teto, e com pinturas na sua cúpula; técnica de *trompe d'oil*. Nos claustros, uma exposição de panos pintados, numa mistura do antigo e do moderno. Foi-nos concedido o acesso à Capela da Academia, estando representadas, nas paredes, várias áreas artísticas.

O regresso à escola foi muito rápido, uma correria para fugir à chuva intensa que caía, naquela altura. Mas chegámos a salvo. Claro que, para apaziguar o banho e aconchegar a alma, o nosso Favaios, o chouriço e o salpicão fizeram as delícias de todos. E adivinhem quem mais levou assim umas iguarias? Pois... Depois, a entrega dos diplomas, os agradecimentos, felicitações e vontades de novos encontros. O grupo era simpático. A formadora também. Ficou contentíssima com a oferta de um vinho do Porto, um salpicão e uma caixa de bombons de chocolate, trufas e caramelo salgado, *made in Portugal*. Despedidas e até qualquer dia! Em passo acelerado, caminhámos para apanhar um autocarro, que nos levou num *tour* por quintas vinícolas, com direito a provas de vinhos e produtos regionais.





Day 8

San Gimignano

O último dia estava reservado para a visita às Galerias Uffizi, mas, como já o havíamos feito, durante a semana, decidimos, então, conhecer mais um pouco da Toscana. Apanhámos o comboio, na Estação de Santa Maria Novella, depois, em Poggibonsi, um autocarro e chegámos a San Gimignano. Pelo caminho, vales e montes verdes a perder de vista e lá no cimo, de vez em quando, uma casa imponente a liderar vinhas enormes.

San Gimignano impressiona logo à chegada. A aldeia medieval, Património da Humanidade, com as suas torres, ruas estreitas, recantos a cada passo, deslumbrantes, autênticos postais de memórias fabulosas. Lojinhas encantadoras de produtos regionais, cada uma mais charmosa do que a outra. E, apesar dos muitos turistas, um asseio e cuidado que aumentam o encantamento e o bem-estar de quem por ali passeia, a saborear cada momento.

Vale muito a pena! San Gimignano é daqueles locais que, além da História, tem um charme muito próprio, lava a alma.

E desta forma, terminámos esta semana de conhecimento, com o coração cheio. Despedimo-nos de Florença e da Toscana.

Arrivederci!





